



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 11 de outubro de 2022
(OR. en)

11951/22

LIMITE

CO EUR-PREP 22

NOTA

de: Secretariado-Geral do Conselho
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: Reunião do Conselho Europeu (20 e 21 de outubro de 2022)
– Projeto de conclusões

Nos termos do artigo 3.º, n.º 1, do Regulamento Interno do Conselho Europeu, junto se envia, à atenção das delegações, o projeto de conclusões elaborado pelo presidente do Conselho Europeu, em estreita cooperação com o membro do Conselho Europeu que representa o Estado-Membro que exerce a Presidência semestral do Conselho e com a presidente da Comissão.

I. UCRÂNIA / RÚSSIA

Escalada da agressão da Rússia

1. O Conselho Europeu debruçou-se sobre a escalada da guerra de agressão da Rússia, que está a pôr em risco a paz e a segurança a nível europeu e mundial.

O Conselho Europeu condena com firmeza os ataques indiscriminados com mísseis recentemente lançados pela Rússia contra civis em Kiev e em toda a Ucrânia.

2. Recordando a sua declaração de 30 de setembro de 2022, o Conselho Europeu reitera a sua condenação inequívoca e firme rejeição da anexação ilegal, pela Rússia, das regiões ucranianas de Donetsk, Lugansk, Zaporíjia e Quérsón. Tal como no caso da Crimeia, a União Europeia nunca reconhecerá essa anexação ilegal.
3. As decisões unilaterais da Rússia constituem uma violação deliberada da Carta das Nações Unidas e ignoram de forma flagrante a ordem internacional assente em regras. Tais decisões não dão à Rússia nenhuma base legítima para quaisquer ações no território da Ucrânia. O Conselho Europeu exige, em conformidade com a decisão do Tribunal Internacional de Justiça da ONU, que a Rússia retire, de forma imediata, total e incondicional, todas as suas tropas e equipamento militar de todo o território da Ucrânia e se abstenha de quaisquer atividades híbridas no território da Ucrânia.
4. Os crimes de guerra cometidos contra os ucranianos, dos quais há cada vez mais provas, e a contínua destruição de infraestruturas civis constituem uma violação grosseira do direito internacional. A União Europeia reitera o seu compromisso firme de pedir contas à Rússia e a todos os autores dos crimes. O Conselho Europeu regista os esforços da Ucrânia no sentido de garantir a responsabilização e o seu apelo a que seja criado um Tribunal Especial para o crime de agressão contra a Ucrânia. Convida ainda o alto representante e a Comissão a explorarem opções para garantir um julgamento justo e efetivo dos autores dos crimes.

5. O Conselho Europeu reafirma o seu total apoio à independência, à soberania e à integridade territorial da Ucrânia. Em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional, a Ucrânia está a exercer o seu direito natural de legítima defesa contra a agressão russa. A Ucrânia tem o direito de libertar e de recuperar o controlo total dos territórios ocupados dentro das fronteiras que lhe são internacionalmente reconhecidas. O Conselho Europeu considera as ameaças da Rússia como uma nova escalada do conflito.
6. A União Europeia não se deixará dissuadir da sua determinação e estará ao lado da Ucrânia o tempo que for preciso. Continuará a prestar apoio financeiro, político e militar à Ucrânia, inclusive para fazer face às suas necessidades de liquidez, e intensificará a resposta humanitária, nomeadamente no que respeita às medidas de preparação para o inverno. O Conselho Europeu apela à rápida adoção dos restantes 3 mil milhões de euros de assistência macrofinanceira à Ucrânia. Convida a Comissão a aproveitar todo o potencial do mercado único para prestar apoio à Ucrânia. O Conselho Europeu congratula-se com o acordo sobre o envio de uma missão de aconselhamento militar da UE para apoiar a Ucrânia.
7. A União Europeia está determinada a apoiar a reconstrução da Ucrânia, juntamente com outros parceiros internacionais e instituições financeiras. Na perspetiva da conferência de Berlim, que terá lugar em 25 de outubro de 2022, o Conselho Europeu debateu a governação e o financiamento dos esforços de reconstrução, incluindo a condicionalidade.
8. A União Europeia reforçou as suas medidas restritivas contra a Rússia. O Conselho Europeu analisou a forma de continuar a aumentar a pressão coletiva sobre a Rússia, para que ponha termo à sua guerra de agressão.

Segurança alimentar

9. A guerra de agressão da Rússia desencadeou uma crise alimentar mundial que provocou perturbações na produção agrícola, nas cadeias de abastecimento e no comércio que levaram os preços mundiais dos alimentos e dos fertilizantes a atingirem níveis sem precedentes. A União Europeia continuará a facilitar a exportação de produtos agrícolas da Ucrânia através dos corredores solidários e o acesso, a nível mundial, dos países mais carenciados a produtos agrícolas e fertilizantes. O Conselho Europeu apoia o apelo do secretário-geral das Nações Unidas a que a Iniciativa dos Cereais do Mar Negro, das Nações Unidas, seja prorrogada para além do seu atual período, que termina em novembro.

Infraestruturas críticas

10. O Conselho Europeu condena com firmeza os atos de sabotagem contra infraestruturas críticas, como os gasodutos Nord Stream. A União Europeia dará a qualquer perturbação deliberada das infraestruturas críticas ou a outras ações híbridas uma resposta unida e determinada. O Conselho Europeu exorta a Presidência do Conselho a intensificar esforços para facilitar a cooperação entre os Estados-Membros no sentido de proteger as infraestruturas críticas, e convida os Estados-Membros a elevarem o seu grau de preparação, nomeadamente pela rápida implementação da Diretiva Resiliência das Entidades Críticas.

II. ENERGIA

11. A Rússia está a utilizar a energia como arma para enfraquecer a determinação e o poder económico da União Europeia. Há que prosseguir e intensificar esforços para reduzir a procura, garantir a segurança do aprovisionamento e atenuar o impacto dos preços elevados nos consumidores.
12. Perante a atual crise, o Conselho Europeu chegou a acordo a respeito das seguintes medidas:
- acelerar as negociações com parceiros fiáveis, a fim de procurar parcerias mutuamente benéficas que garantam a segurança do aprovisionamento e conduzam à redução dos preços das importações para a União Europeia, nomeadamente através da Plataforma Energética da UE, tirando pleno partido do peso coletivo político e de mercado da União;
 - coordenar esforços para preparar a próxima época de enchimento;
 - desenvolver um novo parâmetro de referência que reflita de forma mais precisa as condições do mercado do gás;
 - *pm: abordar as questões de liquidez e a volatilidade excessiva dos mercados da energia*
 - *pm: intervenção temporária no mercado*

13. O Conselho Europeu convida a Comissão a trabalhar com rapidez na reforma estrutural do mercado da eletricidade e insta a que se continue a avançar no sentido de uma plena União da Energia que contribua para o duplo objetivo de alcançar a soberania energética e a neutralidade climática da Europa.

III. QUESTÕES ECONÓMICAS

14. O Conselho Europeu analisou a situação económica. A utilização da energia como arma pela Rússia está a pesar no crescimento e a exercer pressões ascendentes sobre os preços. Estamos determinados a atenuar as consequências para os nossos cidadãos e empresas.
15. A nossa prioridade é proteger os mais vulneráveis das nossas sociedades, preservando simultaneamente a competitividade mundial da Europa e mantendo as condições de concorrência equitativas e a integridade do mercado único. Todos os instrumentos pertinentes a nível nacional e da UE devem ser mobilizados para aumentar a resiliência das nossas economias. Estamos determinados a assegurar a estreita coordenação das nossas respostas estratégicas, continuando prontos para elaborar soluções comuns a nível europeu, conforme sejam necessárias.

IV. RELAÇÕES EXTERNAS

16. O Conselho Europeu debateu as relações da União Europeia com a Ásia e os preparativos para a próxima cimeira comemorativa UE-ASEAN, a realizar em 14 de dezembro de 2022. A cimeira constituirá uma oportunidade para aprofundar a Parceria Estratégica da UE com a ASEAN e para sublinhar o nosso empenhamento comum no direito internacional e nas normas e padrões acordados a nível internacional, bem como para salientar a importância dos interesses comuns que unem as nossas regiões numa parceria de longa data. O Conselho Europeu realizou também um debate estratégico sobre as relações da União Europeia com a China.

17. O Conselho Europeu fez o balanço dos preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de 2022 que terá lugar em Charm el-Cheikh (COP27) e destacou a extrema urgência de reforçar a resposta a nível mundial à emergência climática face aos fenómenos meteorológicos cada vez mais intensos e frequentes, nomeadamente ondas de calor, incêndios florestais e inundações, que assolam todo o mundo. Na perspetiva da 15.ª Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica (Segunda Parte), a realizar-se em Montreal, o Conselho Europeu instou também a que seja adotado um quadro mundial para a biodiversidade pós-2020 ambicioso, abrangentes e transformador, a fim de travar e inverter a perda de biodiversidade.
-